

LÍNGUA PORTUGUESA

MELHOR UM MÁGICO NA MÃO QUE DOIS VOANDO

- 01 Discretamente maquiado, sorri o pálido rosto do mágico debaixo dos refletores, enquanto, no alto,
 02 a mão volveia, se espalma e, em gesto de quase dança, mergulha seca na cartola.
 03 Mas algo parece retê-la lá dentro. Esforça-se o mágico, puxa, joga para trás o peso do corpo. Tenta
 04 sorrir para o público. E já o antebraço afunda na cartola, some o cotovelo. Ainda luta, cravando a outra mão no
 05 tampo da mesinha. Depois os pés. Inútil. O ombro é tragado no vórtice das abas, nem se salvam o pescoço
 06 esticado, a cabeça. Diante da plateia expectante que acredita tratar-se de um novo truque, todo o corpo
 07 desaparece pouco a pouco, num último adejar das caudas do fraque.
 08 No fundo de cetim branco, triunfa o coelho. Pela primeira vez, conseguiu botar um mágico na cartola.

Adaptado de COLASANTI, Marina. **Contos de amor rasgado**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 149.

- 01.** No texto em análise, observa-se uma situação que se distancia da realidade e que dá a esse conto um caráter fantástico. Qual é a alternativa que encerra tal situação?
 (A) O mágico, após tantos esforços, consegue ser puxado pelo coelho.
 (B) O público acredita assistir a um novo truque daquele mágico maquiado.
 (C) O coelho triunfa pela primeira vez, ao arrastar o mágico para dentro da cartola.
 (D) O mágico e o coelho desaparecem ante os olhos incrédulos da plateia expectante.
- 02.** Neste fragmento do texto “mergulha seca na cartola. [...] E já o antebraço afunda na cartola” (l. 02 e l. 04), as duas formas verbais destacadas estabelecem entre si uma relação de:
 (A) sinonímia.
 (B) hiponímia.
 (C) antonímia.
 (D) paronímia.
- 03.** No último parágrafo (l. 08), computam-se três verbos, cuja regência se classifica, respectivamente, como:
 (A) intransitivo, transitivo direto e bitransitivo.
 (B) transitivo direto, intransitivo e bitransitivo.
 (C) intransitivo, bitransitivo e transitivo direto.
 (D) bitransitivo, intransitivo e transitivo direto.
- 04.** Em “todo o corpo desaparece pouco a pouco” (l. 06 e 07), o termo “corpo” exerce a função sintática de:
 (A) objeto direto.
 (B) núcleo do sujeito.
 (C) adjunto adverbial.
 (D) núcleo do predicado.
- 05.** A oração destacada neste trecho “Diante da plateia expectante que acredita tratar-se de um novo truque” (l. 06) exerce a função de:
 (A) adjunto adverbial.
 (B) adjunto adnominal.
 (C) predicativo do objeto.
 (D) predicativo do sujeito.
- 06.** Assinale a opção em que o emprego do acento indicativo de crase está errado.
 (A) O coelho quer dar àquele mágico o prazer, o sabor de sua vingança.
 (B) O coelho está à espera do momento exato para pegar o mágico.
 (C) O mágico começa a suar muito devido à maquiagem pesada.
 (D) O mágico e o coelho ficam cara à cara dentro da cartola.
- 07.** Considerando-se as regras de concordância verbal e o teor deste trecho “nem se salvam o pescoço esticado, a cabeça” (l. 05 e 06), chega-se a que conclusão correta?
 (A) A concordância se dá com o verbo no plural, porque inexistente a possibilidade de o verbo ficar no singular.
 (B) O termo “pescoço esticado” é o único núcleo do sujeito, logo o verbo salvar deve ficar no singular.
 (C) A forma verbal “salvam” concorda com o sujeito simples e com o predicativo do sujeito.
 (D) O verbo salvar está no plural, porque ele concorda com o sujeito composto.
- 08.** Em “O ombro é tragado no vórtice das abas” (l. 05), o verbo tragar está na voz:
 (A) recíproca.
 (B) reflexiva.
 (C) passiva.
 (D) ativa.
- 09.** No primeiro parágrafo (l. 01 e 02), existe somente um pronome, o qual se classifica como:
 (A) adjetivo possessivo.
 (B) pessoal do caso reto.
 (C) substantivo indefinido.
 (D) pessoal do caso oblíquo.
- 10.** Assinale o par de palavras que são ambas acentuadas devida à mesma regra.
 (A) “pálido” – “mágico”.
 (B) “retê-la” – “inútil”.
 (C) “trás” – “vórtice”.
 (D) “pés” – “último”.

DIDÁTICA

11. Acerca do trabalho docente, leia os itens a seguir:

- I. O trabalho docente é caracterizado pela intencionalidade e planejamento.
- II. O trabalho docente requer estruturação e organização.
- III. O trabalho docente deve ser caracterizado por atividades aleatórias, dependendo do que ele considera que é importante.

A partir do que apresenta Luckesi, na obra *Didática* (1994), assinale a única opção correta.

- (A) O item I está incorreto.
- (B) Apenas o item II está correto.
- (C) O item III está correto.
- (D) Os itens I e II estão corretos.

12. Marque a única opção que **NÃO** representa uma etapa ou passo didático, conforme estabelece Luckesi (1994).

- (A) Preparação e introdução da matéria.
- (B) Controle e avaliação.
- (C) Atividade em grupo.
- (D) Aplicação.

13. A obra clássica *Didacta Magna* foi escrita por:

- (A) Comênio.
- (B) Rousseau.
- (C) Herbart.
- (D) Pestalozzi.

14. No movimento da Escola Nova nos Estados Unidos, o principal representante da Pedagogia Progressivista é:

- (A) Dewey.
- (B) Wallon.
- (C) Vygotsky.
- (D) Anísio Teixeira.

15. Ao discorrer sobre Didática e as tarefas do professor, Luckesi (1994) apresenta ações e habilidades que devem caracterizar o trabalho docente. Leia os itens abaixo:

- I. A ação docente deve buscar criar condições e meios para que os estudantes desenvolvam capacidades e habilidades, que visem autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento.
- II. A ação docente deve buscar assegurar aos estudantes o domínio do conteúdo, com foco na memorização, para que possam obter êxito nas provas e exames.

Com base nas concepções que norteiam o autor citado, marque a única opção correta:

- (A) Apenas o item I está correto.
- (B) Apenas o item II está correto.
- (C) Os dois itens estão corretos.
- (D) Os dois itens estão incorretos.

16. Observe, com atenção, o que consta nos itens abaixo.

- (___) A Didática assegura o fazer pedagógico na escola, na sua dimensão político-social e técnica.
- (___) A Didática estuda o processo de ensino.
- (___) A Didática traduz objetivos sociais e políticos em objetivos de ensino.

(___) A Didática é uma disciplina eminentemente pedagógica, primordial no processo de formação dos educadores.

Após a leitura, assinale a única opção da sequência que apresenta a correspondência correta, de cima para baixo.

- (A) Verdadeiro – Verdadeiro – Falso – Verdadeiro.
- (B) Falso – Falso – Falso – Falso.
- (C) Verdadeiro – Verdadeiro – Verdadeiro – Verdadeiro.
- (D) Verdadeiro – Verdadeiro – Falso – Falso.

17. A avaliação constitui um dos passos didáticos (LUCKESI, 1994). Sobre esse passo didático, marque a opção **incorreta**.

- (A) A avaliação é uma tarefa complexa e requer estudo e planejamento.
- (B) A avaliação se resume em provas ou simulados que possam gerar notas.
- (C) A avaliação é processual e dinâmica, repleta de intencionalidades formativas.
- (D) A avaliação é uma tarefa didática e permanente do trabalho docente.

18. A tarefa de casa é um recurso indispensável no cotidiano de estudantes e educadores. É um componente didático importante para consolidar aprendizagens, gerando dados que podem auxiliar o professor na reconstrução de algumas habilidades, por exemplo. Acerca da tarefa de casa, marque a única opção **incorreta**.

- (A) A tarefa de casa deve conter atividades complexas que tratam sobre conteúdos que não foram explorados em sala de aula.
- (B) A tarefa de casa indica ao professor as dificuldades dos estudantes e o que foi consolidado.
- (C) A tarefa de casa possibilita que as famílias entrem em contato com o que está sendo desenvolvido na escola.
- (D) A tarefa de casa deve ser planejada pelo professor e explicada aos estudantes; seus resultados devem ser objeto de investigação e análise.

19. Vera Maria Candau, na obra *Rumo a uma nova didática*, quando faz menção à Didática Tradicional, relaciona-a a qual autor? Assinale a única opção correta.

- (A) Cipriano Luckesi.
- (B) João Amós Comênio.
- (C) Dermeval Saviani.
- (D) José Carlos Libâneo.

20. Segundo Candau (1988), qual a grande contribuição da Didática Escolanovista? Marque a opção correta.

- (A) Criticar o formalismo lógico da teoria do método único, conferindo importância à atividade do sujeito no ato de conhecer.
- (B) Apoiar o formalismo lógico da teoria do método único, reforçando a importância exclusiva do método.
- (C) Aprofundar os estudos sobre um método único, abstrato e formal, capaz de “ensinar tudo a todos”, em qualquer situação, com qualquer conteúdo.
- (D) Conceder lugar periférico aos conteúdos e aos sujeitos da aprendizagem, a partir do entendimento de que ambos não são estruturantes do método de ensino.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. “(...) uma reforma que estabeleceu profundas mudanças em nível de Ensino Básico e Médio. A partir de então, o ensino se organizaria em duas grandes áreas: o primeiro campo englobaria Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências; o segundo grupo seria formado por Educação Física, Educação Artística e Educação Moral e Cívica.

Assim, os Estudos Sociais diluiriam o conteúdo de História nas disciplinas de Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira (OSPB). (...) Impôs-se, assim, um ensino diretivo e acrítico, no qual a História aparecia como uma sucessão linear de fatos considerados significativos, predominantemente figuras políticas. Dessa forma, a ordem social, livre de conflitos, seria o que determinava o progresso, e, desigualdades sociais, seriam legitimadas como fatos naturais.”

COELHO, João Paulo Pereira; COELHO, Marcos Pereira; BERTOLLETTI, Vanessa Alves. *Uma Análise Histórica do Ensino de História no Brasil: Regime Militar (1968-1972) e Conservadorismo Pedagógico*. Págs. 11046/11047.

Disponível em: <http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/>.

O trecho acima traz uma análise sobre as transformações do ensino de História de acordo com o tempo e a sociedade e está se referindo à trajetória do ensino de História no Brasil no século XX. Sobre esse processo e com base na citação acima, podemos considerar sobre o ensino de História que:

- I- Com a reforma do ensino no ensino básico, na década de 1960, a disciplina de História foi incorporada junto com a Geografia no chamado Estudos Sociais que perdurou ao longo dos anos 1970 com os conteúdos voltados para uma história política das nações.
- II- As disciplinas de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira (OSPB) marcam o período do Regime Militar no qual o método Positivista é utilizado para dar uma neutralidade no ensino de História, reforçando o militarismo na sociedade.
- III- O ensino de História foi valorizado tendo três disciplinas que tratavam da História do Brasil, tornando os alunos mais conscientes do seu dever cívico e cidadão na manutenção do Regime Militar e no seu dever pela pátria divulgado no ensino básico.
- IV- A reforma do ensino básico mostrou que o viés metodológico é aplicado de acordo com o poder do governo vigente, no caso nas décadas de 1960/1980, precisava-se de uma História que reforçasse o poder autoritário do Regime Militar como uma necessidade.
- V- As disciplinas Estudos Sociais, Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira (OSPB), implantadas em 1969, ficaram vigentes durante o período do Regime Militar, ficando vigentes até 1992 sendo extintas no ano seguinte 1993.

Estão CORRETAS as afirmativas:

- (A) I, IV e V.
- (B) II, IV e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, II e III.

22. “Um dos objetivos básicos da História é compreender o tempo vivido de outras épocas e converter o passado em ‘nossos tempos’. A História propõe reconstruir os tempos distantes da experiência do presente e, assim, transformá-los em tempos familiares para nós.”

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: Fundamentos e métodos*. São Paulo, Cortez; 2008, p. 204.

Para reconstruir o tempo como está colocado na citação acima, os historiadores se utilizam de categorias que representam esse tempo histórico, são eles:

- (A) Acontecimento, Ciclo, Estrutura e Sucessão.
- (B) Ciclo, Conjuntura, Cronologia e Acontecimento.
- (C) Acontecimento, Ciclo, Estrutura e Conjuntura.
- (D) Ciclo, Cronologia, Estrutura e Sucessão.

23. “O fazer histórico está intrinsecamente ligado à sua fonte, que, por sua vez, está ligada ao passado. O historiador, ao delimitar sua pesquisa, vai em busca de pistas a respeito de determinado assunto que irá abordar; suas fontes podem ser das mais diversas possíveis: uma fotografia, um diário, uma agenda ou um cardápio, entre outros.”

Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/16/documentos-historicos-ferramenta-do-historiador-e-da-praxis-pedagogica-do-docente>.

Como diz a citação acima, o fazer historiográfico trabalha com a análise de vestígios que marcam a passagem do homem no tempo. Os vestígios são denominados de documento ou fonte histórica. Cada método escolhe suas fontes que não são as mesmas. O trecho acima menciona fontes históricas do método:

- (A) História Social.
- (B) Positivista.
- (C) Marxista.
- (D) Historicista.

24. “A memória, entretanto, não pode ser confundida com a história, como advertem vários historiadores. As memórias precisam ser evocadas e recuperadas e merecem ser confrontadas. A dos velhos e de pessoas que ainda estão no setor produtivo ou as de homens e de mulheres nem sempre coincidem, mesmo quando se referem ao mesmo acontecimento. Mas nenhuma memória, individual ou coletiva, constitui a história.”

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de história: Fundamentos e métodos*. São Paulo, Cortez; 2008, p. 170.

No trecho acima, Circe Bittencourt discute a relação entre a memória e a história colocando as particularidades da memória que a história pode se apropriar para uma compreensão do tempo histórico. Nesse sentido, o uso da memória no ensino de História vem atrelado às especificidades do método da História Social, fazendo parte da:

- (A) História das Mentalidades, pois se trata de ver o pensamento social de uma época em que os alunos não viveram, mas que precisa ser reconstruído por meio da memória coletiva.
- (B) História Local na qual se pode trabalhar o espaço-tempo da cidade, vivenciado pelos alunos nas lembranças dos mais velhos, mostrando uma relação direta entre espaço e tempo.
- (C) Micro-História, pois podemos pegar um fato local e desenvolver, por meio dos vestígios da memória da população, uma história global, fazendo uma relação espaço-tempo.
- (D) História Econômica, pois podemos pegar os elementos do consumo das pessoas que vivenciaram um período e transformar em fonte para o estudo das grandes produções.

25. O POVO no Campo de Concentração dos Flagelados, em Tauápe.

Chegaram, à noite, mais de 1349 Retirantes O Serviço da Abastecimento — Construção de Barracas — Cenas impressionantes

Fez hontem uma semana que chegou a Fortaleza a primeira leva de Flagelados vindos do Sul do Estado e já hoje se acham abrigados na antiga feira de Matadouro Modelo e nos Albergues de Otavio Bomfim e Polícia Marítima cerca de 3000 infelizes vítimas da Sêca.

Hontem chegaram a esta capital duas composições ferroviárias trazendo retirantes(...)

Visita ao Campo de Concentração do Matadouro

Hoje, às 10 horas do dia, o diretor do O POVO, acompanhado do dr. Ubirajara de Negreiros, percorreu demoradamente a antiga feira do Matadouro Modelo, no Tauápe, onde se acham concentrados mais de dois mil retirantes(...)

Jornal O POVO, Fortaleza, edição de 16/04/1932

O século XX foi marcado por muitas secas na região Nordeste, trazendo transtornos, fome e miséria à população que vivia exclusivamente da agricultura e pecuária, base da produção nordestina. As frequentes secas na região levaram os políticos locais a pedir recursos financeiros para o combate à falta d'água, criando a chamada "indústria da seca", diante dos desvios de verbas e projetos sem o efeito esperado. Acima, temos a matéria do jornal O Povo sobre a seca de 1932 e o processo de imigração dos chamados retirantes da seca, que iam para a capital fugindo da pobreza no campo. Sobre a seca de 1932, podemos considerar.

- I- Foi uma das secas mais assistidas pelo poder público, que enviou recursos para que a população sertaneja ficasse na sua região esperando alimento, vestuário, água e trabalho nas frentes de serviços.
- II- Foi uma das secas nas quais foram construídos campos de concentração nos municípios para concentrar e controlar os retirantes da seca, para que eles não invadissem as ruas em busca de auxílios.
- III- Os campos de concentração tinham o intuito de ajudar os sertanejos a sobreviver a esse período de seca, com alimentos e moradia para as famílias atingidas pelas consequências da seca.
- IV- O Campo de Concentração do Patú, criado em Senador Pompeu, hoje é oficialmente tombado como patrimônio histórico e cultural da cidade após muitos anos de espera desse reconhecimento.
- V- Ao contrário das secas de 1877 e 1915, somente em 1932 foram construídos campos de concentração em seis municípios, incluindo a capital Fortaleza. Após a seca, esses campos foram desfeitos.

Estão corretas:

- (A) II, IV e V.
- (B) I, II e III.
- (C) III, IV e V.
- (D) I, III e IV.

26. O Brasil Império foi marcado pelo Positivos e pela afirmação da ciência no estado-nação implantado por Dom Pedro II. Dessa maneira, fez parte do projeto científico a criação de institutos históricos e geográficos para estudos da história do Brasil, sendo o primeiro IBGE fundado no Rio de Janeiro em 1938. Assim, o Instituto Histórico Geográfico e Antropológico do Ceará foi:

- (A) fundado em 1889 por um grupo republicano tendo José de Alencar como mentor.
- (B) fundado em 1887 por um grupo de intelectuais tendo Barão de Studart como mentor.
- (C) fundado em 1889 por um grupo republicano tendo Senador Pompeu como mentor.
- (D) fundado em 1887 por um grupo de intelectuais tendo Adolfo Caminha como mentor.

27. "O povo, à tarde, destruiu a avenida Accioly na Praça Marquês do Herval. Nada respeitam os bárbaros. Estátuas, jarros, bancos, tudo foi quebrado. Quando nada mais faltava para saciar a sua loucura, valeram-se do fogo e incendiaram um dos cafés da praça. Entrei no dia seguinte na avenida e o meu coração se confrangeu diante daquelas ruínas. A loucura do populacho havia passado por ali na sua faina de destruição. (...) Aquele crime, sem punição imediata, me convenceu da fraqueza do governo e de sua desmoralização."

PONTE, Sebastião Rogério. *Fortaleza Belle Époque. Reformas urbanas e Controle social* (1860-1930). P. 47.

O trecho acima é do farmacêutico Rodolfo Teófilo, relatado no seu livro *Libertação do Ceará: queda da Oligarquia Accioly*, sobre um acontecimento que paralisou a cidade. Estamos nos referindo à:

- (A) Revolta da Vacina.
- (B) Insurreição do Ceará.
- (C) Revolta Urbana de 1912.
- (D) Guerra dos Bárbaros.

28. “Na província do Ceará, a partir de 1850, as ideologias escravistas começaram a ser contestadas por um maior número de pessoas, dentre elas alguns parlamentares e abolicionistas. As ideias abolicionistas começaram a florescer nos centros urbanos, difundidos por indivíduos pertencentes à camada média da sociedade: pequenos e médios comerciantes, advogados, funcionários públicos, professores, enfim, a elite letrada. A modernização ajudou no desenvolvimento das ideias abolicionistas. Com o progresso dos meios de comunicação - telégrafo, estradas de ferro, navio a vapor e periódicos - ficou mais fácil trocar informações, estimulando a formação da opinião pública.”

(NOBRE, Leila. Disponível em: [http://www.fortalezanobre.com.br/2010/09/.](http://www.fortalezanobre.com.br/2010/09/))

No mês de maio, completou 135 anos da abolição da escravidão no Brasil. Ainda há muitos debates sobre o Movimento Abolicionista que culminou para o fim. No Ceará, temos uma dinâmica diferente nesse processo. Acima, Leila Nobre faz uma análise da modernização como formadora de opinião contra a escravidão. Assim, sobre esse processo no Ceará, podemos considerar que:

- I- O Movimento Abolicionista encontrou argumentos mais econômicos que humanitários, considerando que a elite letrada esteve à frente formando associações diversas, como a Perseverança e a Porvir.
- II- A historiografia sempre incluiu todos os participantes dos movimentos abolicionistas, os negros livres e os alforriados, como Francisco José do Nascimento, o chamado Dragão do Mar, que liderou nos portos.
- III- O Ceará foi o pioneiro em abolir a escravidão em 25 de março de 1884 pelo presidente da província na época, Manuel Sátiro de Oliveira Dias, no entanto o município de Redenção já tinha feito em 1º de janeiro de 1883.
- IV- A historiografia atual reconhece os movimentos populares que contavam com os negros livres e forros, mas não há nenhum nome que possa ser relacionado a líderes ou a mentores abolicionistas.
- V- A greve do porto foi um movimento de jangadeiros que se negou a transportar escravos para outras províncias. Além disso, compravam liberdades e guardavam pessoas perseguidas pela polícia e pelos senhores.

Estão CORRETAS as afirmativas:

- (A) I, III e IV.
- (B) II, III e V.
- (C) II, IV e V.
- (D) I, III e V.

29. A cidade de Fortaleza foi crescendo a partir do Centro da cidade e se expandindo sem ter um projeto paralelo de mobilidade. Sendo o transporte o grande problema nos anos 1980, pois a frota de ônibus era insuficiente para cobrir as necessidades da população cada vez maior, nos anos 1990, o prefeito Juraci Magalhães começou a pensar timidamente em resolver os problemas do transporte. Nesse sentido, podemos dizer que sua melhor obra foi:

- (A) o sistema integrado de ônibus em pontos estratégicos da cidade, que congregou várias linhas, criando uma dinâmica de circularidade e a facilidade no deslocamento.

- (B) a construção de novas estradas para que carros e ônibus conseguissem chegar mais rápido ao seu destino, facilitando a mobilidade e reduzindo o tempo no trânsito.
- (C) uma melhor distribuição de semáforos em ruas estratégicas, para que o trânsito pudesse fluir em segurança, evitando acidentes que causavam engarrafamento.
- (D) a criação da faixa exclusiva para ônibus nos principais pontos da cidade, deixando um trânsito mais livre e reduzindo os engarrafamentos e o tempo dentro dos transportes.

30. “Em 4 de agosto de 1699, o bandeirante paulista, comandante do Terço, Companhia Militar criada para combater os indígenas, e mestre de campo Manuel Álvares de Moraes Navarro foi responsável pelo assassinato de 400 índios paiacus e pela prisão de 250, incluindo crianças e mulheres, habitantes da ribeira do Jaguaribe.”

Disponível em: blog.editoracontexto.com.br/guerra-dos-barbaros-o-terrivel-genocidio-que-a-historia-oficial-nao-consegiu-esconder.

A chamada Guerra dos Bárbaros foi um conflito muito violento por seu cunho covarde, já que os indígenas não esperavam o ataque. Sobre esse conflito, podemos dizer que:

- I- A Guerra dos Bárbaros foi um conflito entre indígenas e colonos que não teve muita repercussão social, pois os nativos eram conhecidos por sua agressividade e por sua desobediência.
- II- Manuel Navarro ultrapassou os limites dos ataques, já que os índios paiacus eram aldeados, esse ataque trouxe grandes conflitos entre os bandeirantes e a Igreja Católica.
- III- Os paiacus receberam a visita de Navarro e de outros indígenas em uma festa amistosa e, quando estavam descontraídos, aconteceu o ataque brutal que levou à morte de quase toda a tribo.
- IV- A Guerra começou por causa de terras que os paiacus queriam tomar dos colonos, não respeitando os limites demarcados e ocasionando uma grave e um longo conflito com os bandeirantes.
- V- Os indígenas envolveram-se na Guerra dos Bárbaros das duas formas: como tribos inimigas que ajudaram o capitão Manuel Navarro e como os indígenas janduis que participaram do massacre.

Estão CORRETAS as afirmativas:

- (A) I, II e III.
- (B) III, IV e V.
- (C) II, III e V.
- (D) I, IV e V.

31. O Cemitério São Casimiro ficou em funcionamento durante 16 anos, sendo desativado no ano de 1865 por razões sanitárias. O professor Sebastião Ponte, da UFC, explica que, no ano de 1860, houve uma epidemia de cólera na capital, e grande parte das vítimas foi enterrada no São Casimiro. Além disso, Fortaleza estava em processo de crescimento, e o cemitério, que antes ficava à margem da cidade, acabou ficando integrado a ela. Por último, sua localização próxima ao morro Croatá propiciou que as areias começassem a invadir o terreno. Esses três fatores, segundos médicos da época, apresentavam ameaça à saúde pública fortalezense.

Disponível em: <https://www.metrofor.ce.gov.br/2018/04/24/>.

O trecho acima menciona o primeiro cemitério de Fortaleza, construído em 1848, que era distante da cidade, mas que ficou próximo diante da expansão da urbe. O cemitério foi transferido e no seu lugar atualmente é o(a):

- (A) Centro de Turismo do Ceará (Emcetur).
- (B) Praça da Estação.
- (C) Praça dos Mártires.
- (D) Passeio Público.

32. “O termo ‘coronelismo’ sintetiza as análises sobre a dominância ou a sobrevivência do padrão tradicional na política brasileira. O sufixo ‘ismo’ é indicação de um sistema que supõe uma dinâmica, uma hierarquia e as regras peculiares de funcionamento como superposição entre o tradicional e o moderno, ou como pacto promíscuo entre os diversos níveis de chefia política federal, estadual e municipal, para produzir resultados eleitorais com a farsa da manifestação da vontade coletiva sintetizada no voto, o coronelismo aparece como o ‘pecado original’ da política brasileira.”

PARENTE, Josênio, ARRUDA, Jose Maria. CARVALHO, Rejane Accioly (Orgs). *A era Jereissati: modernidade e mito*. Fortaleza: ed. Demócrito Rocha, 2002, p. 11.

O coronelismo foi uma prática política iniciada na República Velha na qual grupos que detinham um certo poder econômico se aliavam à política local para mandar nos municípios, muito comum no Nordeste, que teve fim no final dos anos 1980. No Ceará, seu fim marcou a eleição de Tasso Jereissati para governador em 1986. No período anterior a Tasso Jereissati, podemos dizer que 3 (três) coronéis tomaram de conta politicamente do Ceará. São eles:

- (A) Virgílio Távora, Adauto Bezerra e Lúcio Alcântara.
- (B) César Cals, Adauto Bezerra e Gonzaga Mota.
- (C) Lúcio Alcântara, César Cals e Virgílio Távora.
- (D) Virgílio Távora, Adauto Bezerra e César Cals.

33. “Conta-se que, em 1730, um africano construiu, exatamente no atual local, uma capela de palha e taipa onde os negros se reuniam para rezar terços e novenas. Como nas demais igrejas, os pretos eram discriminados. Foi preciso construir seu próprio templo longe da vila que estava localizada ao redor da matriz de São José”.

Disponível em: <https://cearacriolo.com.br/>.

Apesar da antiga historiografia cearense não reconhecer a população negra no estado, a Igreja mais antiga de Fortaleza foi construída pelos negros. Estamos falando da:

- (A) Igreja da Sé.
- (B) Igreja do Patrocínio.
- (C) Igreja do Sagrado Coração.
- (D) Igreja do Rosário.

34. Durante o período imperial, mais precisamente em 1871, foi construído o belo sobrado da rua Dr. João Moreira, 143 (esquina com a rua Floriano Peixoto) situado em frente ao Passeio Público, emoldurando o logradouro mais elegante da cidade. Foi inicialmente a segunda sede do primeiro Clube Social de Fortaleza, a Sociedade União cearense (Club Cearense) que antes esteve instalado num sobrado residencial na rua Senador Pompeu.

Disponível em: <http://www.fortalezanobre.com.br/>.

Muitos sobrados marcaram a história de Fortaleza nos séculos XIX e XX quando o Centro da cidade era residencial e comercial, transformando-se quase que totalmente comercial hoje. Alguns casarões foram tombados, outros deteriorados e ainda vendidos e transformados. O sobrado mencionado acima é o:

- (A) Museu da Indústria.
- (B) Museu das Secas.
- (C) Estacionamento.
- (D) Museu do Ceará.

35. O Ceará tem uma forte tradição católica aliada aos festejos populares. As cidades têm suas tradições de acordo com o santo padroeiro ou um evento católico. O mês de junho abre muitas festas juninas em todo o Nordeste. No interior, temos uma festa cultural tradicional desde 1928 para celebrar um santo conhecido como casamenteiro. Estamos falando da:

- (A) Festa dos Karetas em Jardim.
- (B) Festa do Pau da Bandeira em Barbalha.
- (C) Festa da Banda Cabaçal no Cariri.
- (D) Festa do Fortal em Fortaleza.

36. Durante o final dos anos 1990, após a redemocratização, Fortaleza passou por um momento de promoção de eventos culturais que marcaram a nossa identidade como sociedade festiva. Assim, além dos equipamentos urbanos, dos shoppings e dos locais de eventos, tivemos a criação de centros culturais. Situado na sua concepção no Centro da cidade, perto da Praça Coração de Jesus, tivemos, por muitos anos, um centro cultural de arte que tinha o projeto de formação de plateia. Estamos nos referindo ao:

- (A) Centro Cultural Dragão do Mar.
- (B) Centro Esportivo BNB.
- (C) Centro Cultural BNB.
- (D) Centro Cultural Unibanco.

37. “Não por coincidência, nesse momento, final do século XVIII, o Ceará conheceu uma grande expansão da cotonicultura (cultivo do algodão), produzida em larga escala, para atender a demanda internacional em virtude da Revolução Industrial, que, então, se iniciava na Inglaterra. As fábricas têxteis, típicas do início da Revolução Industrial, usavam o algodão para a fabricação de tecidos. Com isso, a economia cearense, até então centrada na pecuária, no charque, no couro e voltada para o mercado interno colonial, passou a se vincular diretamente ao mercado externo e ao capitalismo, que se expandia e se consolidava na Europa. Por mais de 200 anos, a economia cearense teria, na exportação do algodão, sua mais importante atividade.”

BRUNO, Artur. FARIAS, Aírton. *Fortaleza, uma breve história*. Ed. Demócrito Rocha, 2012, p.36.

O trecho acima mostra a transição econômica de Fortaleza com o cultivo do algodão, o que favoreceu a se tornar a capital do estado definitivamente. Sobre esse processo, podemos considerar que:

I - A construção da estrada de ferro de Baturité favoreceu o deslocamento do algodão para os portos de Fortaleza, fomentando e fortalecendo a economia da cidade.

II - O fato de os Estados Unidos estarem em guerra civil abriu as portas para o comércio do algodão para a Europa que já não tinha mais seu maior vendedor de algodão.

III - As cidades de Aracati e de Aquiraz também tentaram entrar no mercado do algodão fazendo parte paralela com Fortaleza, contudo não durou muito tempo.

IV - A produção de algodão também tornou Fortaleza como uma grande produtora de renda e de bordado que são feitos por artesãos e ainda é o carro-chefe da moda cearense.

V - A construção da estrada de ferro de Baturité não teve tanta influência porque Fortaleza produzia todo o algodão que exportava para a Europa.

Estão CORRETAS as afirmativas:

- (A) II, IV e V.
- (B) I, II e III.
- (C) II, III e V.
- (D) I, II e IV.

38. “(...) uma das mais importantes vilas de índios do Brasil do século XVIII foi tombada pelo Iphan em 2003. A cidade – construída sobre o traçado urbano desenvolvido no século XVIII – consolidou-se entre fins do século XIX e início do século XX. A área tombada corresponde ao contorno da Praça Clóvis Beviláqua, onde se localiza a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção, acrescido de trechos das ruas adjacentes, preservando o quadro paisagístico que envolve a Igreja. Destacam-se, neste local, 72 casarões de comprovado valor arquitetônico.”

Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/>.

O trecho acima se refere a um município que tem fortes traços arquitetônicos que remetem à vila de indígenas do século XVIII muito conhecida por sua beleza patrimonial. Estamos nos referindo a:

- (A) Sobral.
- (B) Viçosa do Ceará.
- (C) Baturité.
- (D) Tianguá.

39. “Como o embelezamento da cidade compunha o dispositivo disciplinar urbano que envolvia saúde – saneamento – racionalidade, as novas escolas ganharam estilo neocolonial – ‘tentativa de criar uma versão nacional do ecletismo arquitetônico’, segundo Castro – projetado pelo arquiteto Armando de Oliveira, do Rio de Janeiro.

De fato, o aformoseamento continuou como uma das questões centrais do anseio da remodelação urbana na capital. A década de 20, evidenciando as preocupações nesse sentido, viu surgir expressivas obras públicas e privadas que reformularam espaços e criaram outros.”

PONTE, Sebastião Rogério. *Fortaleza Belle Époque. Reformas urbanas e Controle social (1860-1930)*. P. 57.

De acordo com o historiador Tião Ponte, na década de 1920, o projeto de embelezamento aproximava-se muito do Rio de Janeiro, capital do país na época. Assim, a remodelação estava na criação de sociabilidade dentre outras coisas, havendo, assim, as remodelações dos espaços. Podemos destacar como principais:

- (A) o Parque da Liberdade e o Passeio Público.
- (B) a Praça da Estação e o Passeio Público.
- (C) a Praça José de Alencar e o Parque da Liberdade.
- (D) a Praça da Estação e a Praça José de Alencar.

40. “Relacionada a esse pensamento, a consciência histórica é evidenciada a partir dos diferentes níveis de sentido e interpretada como um conjunto de ideias que partem das carências de orientação no tempo. Como um tipo específico de memória, suas operações somente são percebidas quando se reconhece qual sua ‘inserção na vida’: por que ocorrem, que resultados alcançam na vida prática cotidiana dos que as realizam.”

RÜSEN, 2001, p. 55. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226702>.

Com relação ao método da Consciência Histórica, podemos considerar que:

- (A) é um método que se aproxima do Marxismo porque trabalha com a experiência vivida dentro da sociedade de consumo.
- (B) não consegue alcançar o aluno porque precisamos sempre da experiência escolar que nem sempre é satisfatória.
- (C) busca a experiência cotidiana do aluno fazendo com que ele relacione passado, presente e futuro com a sua atuação social.
- (D) é um método oriundo da Escola dos Annales e trabalha com os conteúdos e a multidisciplinaridade em sala de aula.